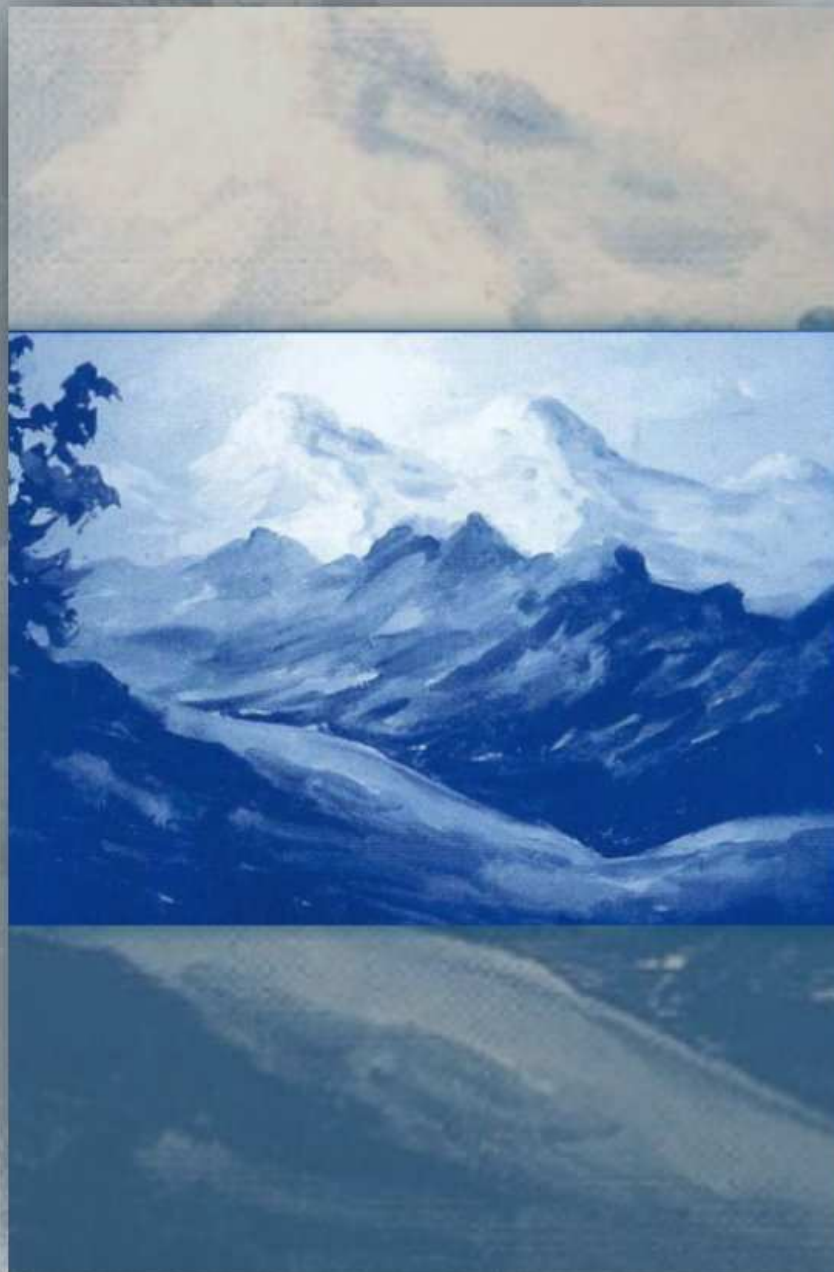


MIGUEL SERRANO



A ENTREGA DA  
PATAGÔNIA MÁGICA

**MIGUEL SERRANO**

**A ENTREGA DA PATAGÔNIA MÁGICA**



**Título:**

A entrega da Patagônia mágica. 2009.

**Título original:**

La entrega de la Patagonia mágica. 2003.

**Equipe editorial:**

Arjuna e Tholf.

**Capa:**

Aquarela de Adolf Hitler.

**Tradução:**

Arjuna.



Miguel Serrano

**© Miguel Serrano**  
**Inscrição nº. 131.409**  
**I.S.B.N. 95.291-687-1**

# SUMÁRIO

## **INTRODUÇÃO:**

07;

### **PARTE I:**

10-11;

### **PARTE II:**

13-17;

### **PARTE III:**

23-32;



## **ILUSTRAÇÕES:**

19-21;

## **EPÍLOGO:**

34.

# INTRODUÇÃO

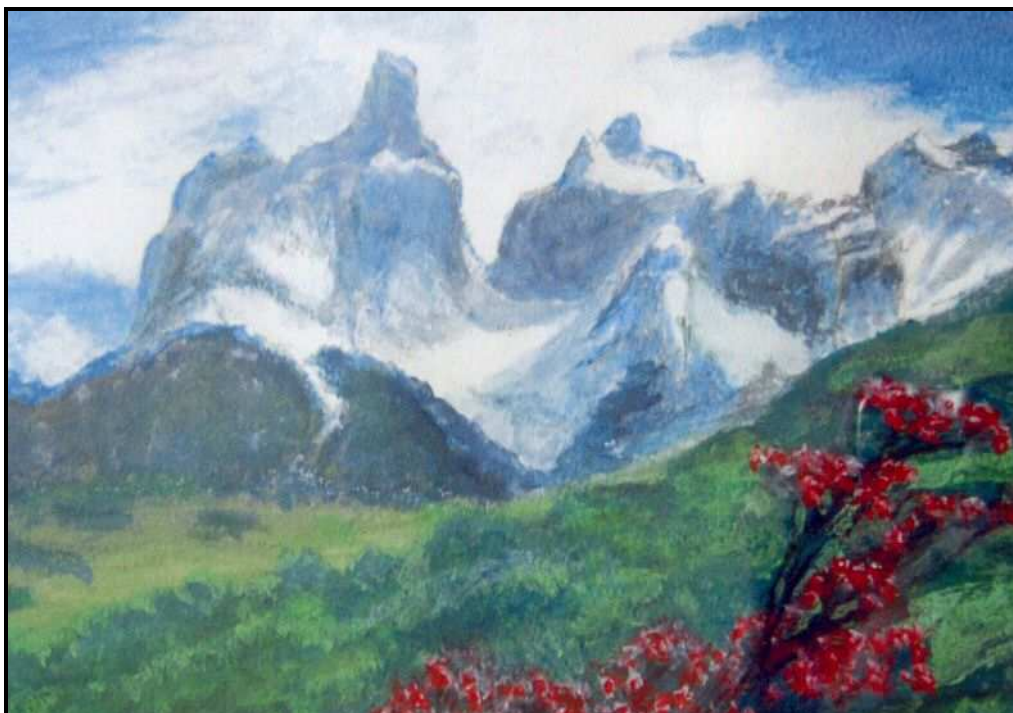
Pensávamos que este pequeno livro pudesse ter sido lançado antes do início da guerra que ocorre no Iraque. Desgraçadamente não foi possível. Hoje começou o massacre, como era de se esperar, para celebrar a Festa Judaica do Purim (18 e 19 de Março) e, deste modo, relembrar a matança de dez mil persas, ocorrida há mais de dois mil anos atrás. Adiantávamos sobre isto em nosso livro recém publicado *El Hijo del Viúdo* (Janeiro de 2002): Jeová tem fome, e o sangue tem de correr para acalmar o seu apetite de grande criminoso. Seus robôs, aqui na terra, cumprem com seus deveres.

Definitivamente, um passo a mais para a realização do Império Mundial com sede no Sul do Mundo.

*Miguel Serrano,*

Valparaíso  
23 de março de 2003  
(Ano 113)





*Aos camaradas do  
Chile e Argentina,  
aos que lutaram  
até a morte  
na defesa de sua  
Terra Mágica.*



# PARTE I

Através deste diálogo, desejo expor o sombrio panorama que ameaça o nosso país, o que pode constituir tanto na perda total de nosso território, como em seu despojo parcial, compreendendo a zona mais extensa e rica de nosso solo pátrio.

A profunda penetração das forças destrutivas no Governo argentino e em todas as suas instituições fundamentais, com o desaparecimento deste grande país, não foi uma casualidade, tampouco um plano isolado; não é uma conspiração recente, nem improvisada, mas um plano cientificamente concebido e coordenado internacionalmente. Seu planejamento começa em 1882, e seu estudo é colocado em andamento em 1897 no Congresso Mundial Judeu na Basileia<sup>1</sup> (Suíça). Nele se aprovaram dois planos concebidos pelos judeus León Pinsker<sup>2</sup>, em seu livro *Autoernancipación*, e Theodor Herzl<sup>3</sup>, em seu livro *El estado Judío* – ambos consistentes na criação de dois Estados judeus, ou seja:

- I. Um estado judeu de possibilidades práticas e messiânicas na América, tomando a Argentina como seu primeiro objetivo. Com tempo, empreender-se-ão as seguintes ações:
  - O Começo da imigração;
  - A compra centralizada de grandes extensões de terras pela “Jewish Company Association Colonization”, com sede em Londres;
  - A constituição de sociedades anônimas, aquelas que atualmente são donas de enormes extensões de terra na região.
- II. Um estado ideológico na Palestina, o que se realizou com a declaração de Independência do Estado de Israel (14 de Maio de 1948). Depois desta data, todo o poder judaico do mundo centralizou-se para se apoderar da Argentina e, com isso, de toda América. Demonstraremos que plano é esse, o qual tem sido

favorecido extraordinariamente pelo ex-presidente da nação Arturo Frondizi (E pelo morto Menem, judeu).

Resumindo: Criar um Estado de possibilidades práticas e messiânicas na América e um Estado ideológico na Palestina.

## PARTE II

Que drama e que maldição impede os chilenos de verem objetivamente a realidade, envolvendo-os em argumentos legalistas que inibem seus comportamentos e ações? A estupidez não tem limites, levando-lhes ao extremo de não acusar de criminoso ao assassino, mesmo que o tenham testemunhado assassinando, porque a lei ainda não o prova – pois é apenas um “suposto criminoso”. Do mesmo modo, o despojo da nossa terra não é visto como tal se é resultante de uma sentença que se considera “legal”. E o cretinismo chega ao extremo de que o despojado sinta-se feliz de poder cumpri-lo com rapidez, estando “legalmente” disposto.

Este caminho historicamente recorrido vai-nos aproximando ao fim do Chile.

A visão apocalíptica é tal que, mesmo tendo em conta a mentalidade suicida do chileno, torna-se impossível pensar que o assunto seja tão simples como para atribuí-lo unicamente à estupidez, ignorância, covardia ou ao entreguismo. Sobretudo porque temos conhecido a indignação profunda, a amargura e a raiva com que o povo humilde e simples tem recebido a decisão de entregar um território que lhe pertence.

Na sentença pelo Lago do Deserto<sup>4</sup>, em que o Chile perde a totalidade desta região, a atitude dos atuais governantes é tão incrível que um observador, com sensibilidade e experiência histórica, oculta a suspeita de que detrás disto exista uma entrega acertada de antemão, uma conspiração na qual os principais responsáveis se encontram aqui. No entanto, seus diretores estão em rede.

Trata-se de um complô, de uma conspiração não recente, mas muito antiga. Sua primeira manifestação visível na história contemporânea é o estouro da Revolução Francesa, onde se

implantaram os princípios internacionalistas que começariam a minar os fundamentos que sustentavam conglomerados étnicos, hierárquicos e de transcendência espiritual. Este terremoto alcança a nossa América e é o responsável pelas vinte e uma repúblicas que aqui se configuram, o que deixa aberta a possibilidade de que o maior, o mais poderoso, o mais astuto se nivele ao mais fraco, débil, pusilânime, ou ao mais covarde.

Contra todas as leis da Natureza, da Biologia e do Cosmos, aonde nada é igual a nada, e aonde até os flocos de neve são diferentes uns dos outros, começa a cumprir-se o plano de fazer desaparecer os limites geográficos, as diferenças étnicas, psicológicas, biológicas e espirituais no planeta.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, se perde a “Carta de Charlottenburg”, proposta pelo Terceiro Reich para formar um mundo organizado em uma “Nova Ordem” de “pátrias étnicas” e “carnais”, baseado em uma equação de “Terra e Sangue”<sup>5</sup>; isto é, respeitando as diferenças naturais, que vieram a produzir-se pelo mesmo acontecer da História, até a formação de uma inviolável individualidade psicogenética e uma idiossincrasia nacional, em conformidade com o solo que nos alimenta e com a “paisagem da alma”. Isto é, a Pátria, a Nação e a Raça, que se deve defender para que o organismo não morra.

Perdida a Guerra, passa a impor-se a “Carta de San Francisco”, dando origem às “Nações Unidas”<sup>6</sup>, continuação da “Sociedade das Nações”, com seu peregrino intuito de formar um mundo igualitário, internacionalista, mundialista, globalista, no qual todas as diferenças e as raças devem fundir-se. Os ingredientes mais eficazes para lograr-lo serão dois: o capital internacional e o marxismo internacional; devendo, ao final, converter-se em apenas um: o capital, o dinheiro, com suas

empresas multinacionais e suas transferências eletrônicas, instantâneas e simultâneas. Tudo isto é impulsionado politicamente pela Segunda Internacional Maçônica que, paradoxalmente, chega a ser mais importante que a Terceira Internacional Marxista, a qual se tornava cada vez mais obsoleta.

O desenvolvimento combinado e acelerado da tecnologia nos últimos cinqüenta anos se colocou a um único serviço: da Grande Conspiração Mundialista. Buscou-se, com isso, o seguinte:

Sendo o dinheiro a principal mercadoria no mundo, e encontrando-se este – desde que se transformara em uma ilusão que se reproduz a si mesma pelo satânico invento do interesse e dos empréstimos com interesses em uma só mão, na do inventor desta diabólica armadilha – o resultado deverá chegar a algo monstruosamente antinatural; ou seja, as nações verdadeiramente ricas em matérias e produtos naturais, deverão ser necessariamente as mais pobres, pois os donos do dinheiro assim o decidirão, para poder privá-las de suas riquezas. O dinheiro, a moeda – seja de metal, papel, plástico, ou pura vibração eletrônica –, de simples meio para facilitar o intercâmbio de produtos, veio a transformar-se na mais poderosa arma de extorsão e roubo. Contra isto lutou o Terceiro Reich, substituindo o padrão *ouro* pelo padrão *trabalho* e estabelecendo a troca de mercadorias, quando não se dispunha daquele (Cozinhas Junkers por nitrato de potássio e cobre, no caso do Chile). O papel-dinheiro era, assim, um bem para facilitar o intercâmbio, a troca.

O último motivo da Segunda Guerra Mundial foi a necessidade de terminar com o imenso perigo que o *sistema* natural Nacional Socialista, baseado no trabalho do homem e na divisão do mundo, também natural,



da “Carta de Charlottenburg”, pudesse chegar a impor-se. Teve-se de destruir a seus promotores geniais.

Desde 1945, e mesmo antes, com o dinheiro em uma só mão, o que se impõe ao mundo não é um internacionalismo igualitário, mas a mais feroz ditadura totalitária “orweliana”<sup>7</sup>, dirigida e controlada por um pequeno grupo de criminosos sádicos que fazem uso da mais moderna tecnologia, comprada com o dinheiro: a cibernética, psicotrônica, cibertrônica e o controle total das mentes com a televisão, videogames e toda a realidade virtual. Quer dizer, o “mundialismo” e o “globalismo” não são mais do que um engodo para enganar as massas e aos mesmos empresários (“tigres”, “jaguares”, “pumas”) e tontos úteis que o propiciam.

Certamente existem ingênuos, malvados e vendidos que entregam a consciência ao plano da Grande Conspiração, pondo-se a seu serviço por migalhas e pelo dinheiro (que não lhes servirá muito ao final) dos implacáveis amos desconhecidos.

E agora, o “mundialismo” e o “globalismo”, que no Chile pregam os Governos da chamada “Concertación” e também a “Oposição”, equivalem a uma Conspiração internacional dirigida de fora e executada no Chile por representantes da Maçonaria de esquerda, especialmente a comando do Grande Oriente Francês.

Apesar disto tudo, houve em nossa História, e ainda os há, maçons patriotas que não estão de acordo com o internacionalismo, o globalismo nem o mundialismo, porque compreendem o que existe por trás destes. Também houve, e manteremos a esperança de que ainda haja, socialistas de outra linha, como fora Raúl Ampuero<sup>8</sup>, e que ainda amam a Pátria que os viu nascer.

Mas estes eram outros tempos, com outros homens. Hoje a Conspiração Mundialista, desde alguns anos, vem adquirindo velocidade de vertigem e organizações como a Maçonaria são ferreamente controladas por hierarquias ainda mais secretas e autoritárias: O “Conselho de Relações Exteriores”<sup>9</sup> dos Estados Unidos da América, a “Trilateral”<sup>10</sup>, a “Bilderberg”<sup>11</sup>, o “Clube de Roma”<sup>12</sup>, estabelecem os alinhamentos e as fórmulas que deverão cumprir-se sem discussão nem dúvidas. E, todavia, estes organismos não são mais que a expressão visível de um grupo menor, de não mais que três ou um só cérebro, representante de um Poder Diabólico e oculto.

# ILUSTRAÇÕES



Cuenos del Paine - Patagônia



Monte Melimoyu - Patagônia





Ushuaia - A última cidade austral, localizada na Patagônia argentina.



Kailas -Patagônia



Torres del Paine - Patagônia

## **PARTE III**



Apesar da silenciosa reação dos humildes, e da profunda ferida aberta na alma nacional, a resposta visível ao injusto processo da Lagoa do Deserto tem sido magra e débil, especialmente na juventude das classes média e alta, e entre os universitários, que em outros tempos, e ainda hoje, por outros motivos e razões, se agitavam enfurecidos e perdiam o controle. Não em vão, cinco décadas de um hábil trabalho mundial e nacional transformou as juventudes do planeta em uma massa de cretinos sem pátria ou lei; são drogados, homossexuais, bissexuais, apátridas, bandidos, ladrões e assassinos. O trabalho conspiratório tem sido muito intenso e com projeção em longo prazo. Começa já na década de cinqüenta, e ainda antes, no término da Segunda Guerra Mundial.

O centro da conspiração fixa-se na Inglaterra, sob a direção de departamentos especiais dos serviços de inteligência e com a colaboração de intelectuais como o historiador Arnold Tonybee, o escritor Aldous Huxley<sup>13</sup> e o ensaísta Allan Watts<sup>14</sup>, sendo que os dois últimos optaram por mudar-se para os Estados Unidos, estabelecendo em São Francisco um centro mundial da Grande Conspiração. Este é destinado à destruição de mais de uma geração jovial, com a promoção da droga.

Logo se conseguiu a colaboração de Arthur Koetsler<sup>15</sup>, um marxista desiludido, de Timothy Leary<sup>16</sup> e John Lilly<sup>17</sup>, este teoricamente estudioso da linguagem dos golfinhos, mas na verdade um manipulador do cérebro à serviço da Inteligência Civil e do Exército norte-americano. Lilly esteve no Chile durante o governo de Allende<sup>18</sup>, conectado com o grupo de Naranjo e de Icharzo em Arica<sup>19</sup>, quando este país começou a transformar-se em um centro de contrabando e difusão de drogas.

Ao mesmo tempo, e também da Inglaterra, difundiu-se a música dos Beatles<sup>20</sup>, com a aceitação e “licença de corsário” dado pela Rainha Isabel, quem os condecora.

Logo apareciam os hippies, as flores, o amor, o pacifismo, os direitos humanos e o orientalismo. Toda classe de seitas e organizações como a Nova Acrópole, os Novos Templários, o Opus Dei, as “terapias de grupo” e ultimamente, até mesmo o Dalai Lama, passando por Castañeda, até chegar à “New Age”. São agentes do “Mundialismo”. E todos destinados a romper com qualquer sentimento de diferenças nacionais, impondo um humanismo internacionalista, de fantasia “globalista”, na juventude, na tão manuseada “Era de Aquário”.

Assim, destruída a juventude do mundo e do Chile com satânicos concertos de “rock” proporcionados até mesmo pelos governos da vez, que esperança existiria de uma reação nacionalista dessa massa degenerada e sem pátria, de drogados vagabundos para quem as fronteiras e mesmo o Chile são conceitos de “Velhos Esclerosados” e “fora de moda”?

O Governo Secreto, composto por este punhado de criminosos e sádicos que controla o universo visível nada teme para conseguir seu fim último. Fazem uso de micróbios e vírus sintéticos como o da AIDS, da “bactéria assassina” e demais horrores que ainda não apareceram. Tudo isto é a realidade, não ficção científica. É o cumprimento da divisa do Grande Oriente Francês, que, valendo-se de qualquer meio, tenta fazer desaparecer até mesmo na cabeça das crianças a idéia de pátria e nacionalidade.

E é com estes elementos com os que hoje estamos enfrentando a mais trágica crise de toda a História do Chile.

As juventudes que não se perderam nas drogas e no crime serão levadas ao mesmo fim apátrida, pelo internacionalismo da economia e dos negócios, com uma educação implacável, destinada a produzir “yuppies”<sup>21</sup> para competir dentro de um universo comercial, com uma economia “globalizada”, sem fronteiras, com a informática e a eletrônica como seus ídolos fetichistas. Trata-se de formarem empresários e executivos que sejam capazes de manejar o capital e os negócios, eliminando as fronteiras dos países e globalizando seus interesses, de modo a ser nada mais do que uma porca ou uma mola no mecanismo internacional gigantesco. Consegue-se assim, também por estes outros meios, a destruição da Nação e da Pátria. Que importância poderá ter a Lagoa do Deserto, as Geleiras Continentais e mesmo o Chile em uma concepção globalista, onde o empresário chileno tem seus interesses fora do Chile, chegando até mesmo a lamentar-se de ter nascido aqui, por considerá-lo um impedimento para obter maiores utilidades, ampliando seus negócios ao outro lado da cordilheira, ou em qualquer parte?

Se a isto agregamos o comércio nivelador do turismo, que destrói as nações com sua miragem alucinadora de especulações e ganâncias fáceis, a luta pela identidade nacional faz-se gigante e desesperada. Na Alemanha do Terceiro Reich o turismo foi repudiado, pois o conceito era diametralmente oposto. Não havia turistas, mas visitantes permitidos, convidados, hóspedes, que não chegavam a impor-se com suas compras e seu dinheiro, mas que tinham de ser amigos e merecer o “convite para casa”, por um tempo limitado, e no prazo que o seu dono decidisse.

Neste sentido, um convidado em nossa casa não veio pagar, nem exigir. Não é um assunto de dinheiro, mas sim de afeto e amizade.

Entrega-se a ele o melhor que temos. Não é um negócio nem uma especulação. E o hóspede tem de saber comportar-se, não impondo vulgarmente sua personalidade, mas respeitando os costumes e particularidades desta família diferente. Que estupendo tudo aquilo, que ordem natural, que paraíso perdido, talvez para sempre!

Com governos tal como aqueles que nos representam hoje, é pouco o que se pode fazer para evitar que os planos da Grande Conspiração não se cumpram. O que não se consegue com a educação dirigida, com a promoção da droga, se obtém com a corrupção do dinheiro. Isto nos permite olhar com novos olhos o suborno ou a compra da Lagoa do Deserto.

A *Concertación* que hoje governa o Chile se compõe de partidos políticos de raízes internacionalistas, como são a Democracia Cristã, o Partido Socialista, A Social-Democracia e o Partido Radical.

Os enormes escândalos de corrupção, ainda tendo em conta a tremenda importância destes fatos, não são mais que a ponta visível do Iceberg, visto que o fundamental da Grande Conspiração tem objetivos muito mais transcendentais e profundos, já que vem cumprindo-se no tempo terrestre desde há muitos séculos.

Trata-se de criar um país à parte na América do Sul, no paralelo 40; uma zona independente no sul da Patagônia, e da qual a Lagoa do Deserto, com Viedma em sua vizinhança, chegaria a ser a capital de um prospero centro, com as maiores riquezas. Seria habitado por outras pessoas que não os Argentinos e Chilenos.

Já Alfonsín<sup>22</sup> se adiantou, propondo a transferência da capital da argentina para Viedma.

Com a chegada ao poder no Governo Militar chileno, pareceu que algo novo estava por começar, em especial a construção titânica da

estrada austral e com o plano de colonização e povoação do Melimoyu, na Patagônia. Mas pouco durou.

Tentamos colaborar com o que acreditávamos ser um projeto elaborado e bem meditado pelo governo de Pinochet<sup>23</sup>, comprometendo à melhor juventude chilena a profissionais idealistas e nacionalistas deste país. Desejamos assim ajudar a grande obra da construção da estrada austral, com um sentido patriótico e na linha recomendada pelo genial doutor Nicolás Palacios<sup>24</sup>. O que não fizemos naqueles anos para obter os meios e conseguir transportá-los para as encostas do sagrado monte Melimoyu! Também outros nacionalistas, das mesmas esferas do Governo, pretenderam colaborar em uma linha semelhante, trazendo imigrantes das etnias recomendadas por Palacios, e relacionadas com nossa “mestiçagem semelhante”. Com efeito, propôs-se trazer rodesianos, que viriam até mesmo com suas indústrias e suas fortunas, quando a Rodésia se transformou em Zimbábue. Também hoje poderíamos trazer sul-africanos, e até mesmo alemães orientais, além de croatas. Mas nada disto foi feito, e nem o será. O plano mundialista, o Governo Mundial, está disposto à outra coisa. Foi assim como chegaram imigrantes coreanos e de Taiwan.

A tragédia do governante Pinochet deveria ser algum dia escrita por um Ésquilo<sup>25</sup> ou um Shakespeare<sup>26</sup>, dramaturgos que por desgraça nunca mais voltaram a aparecer. Foi este governante consciente de seu próprio drama? Pretendeu verdadeiramente o que nós lhe supomos, tendo sido obrigado a retratar-se e entregar-se ao cumprimento do plano do Inimigo para poder sobreviver? São estas perguntas que nem ele próprio poderá responder; sem dúvida alguma, nós também não.

A única certeza é a de que após termos entregue sob sua assinatura oito mil hectares no Melimoyu, fato que coincide com a

entrada em seu gabinete do judeu Melnick. Este chegou sob imposição inimiga para impedir o esforço dos jovens chilenos, e para cumprir a entrega da “pátria prometida” a seus congêneres no mágico extremo-sul do mundo, onde também abunda o petróleo, a bauxita, o molibdênio, o níquel e outros minerais essenciais para a fabricação do plástico na tecnologia espacial, além do urânio e das maiores reservas hidroelétricas do planeta.

Olhando sob esta perspectiva, os acontecimentos em nosso país e em toda nossa região geofísica se clareiam com outra luz. O Governo Mundial já nos tem reservado um lugar bem preciso no mapa eletrônico, computadorizado de seu império totalitário, onde as “democracias” não são nada mais que armadilhas e calabouços para os ingênuos, ignorantes e cegos. O Grande Computador Central, na espera da instauração do Imperador-Messias do Governo Mundial, já instalou neste país um placar-prisão imodificável. Junto às áreas subdesenvolvidas do Terceiro Mundo, da África e da Ásia, deverão manter-nos a um nível mais baixo, com toda classe de meios e pressões: envenenamento da uva, destruição de nossa agricultura, implantação de troncos venenosos, contaminação, derrubada de floresta nativa, etc.

Tudo isso sob a estratégica ordem propiciada pelo Mundialismo, da inversão privada do capital estrangeiro.

Nenhum de nossos governantes aqui, gente de sangue denso e de inteligência eqüina, materialistas obstinados, deve ter compreendido o crime esotérico e espiritual que cometeram. Por isso não terão perdão dos Deuses, nem sequer do Deus Supremo, ou do Grande Arquiteto, no qual alguns deles crêem. Porque esta terra bendita que se chama Chile é a mais mágica de todo o Ser vivo que é o Planeta Terra. O inimigo

sabe disto e é por isso que há anos passeia nestas ocultas regiões, investigando e buscando com verdadeira ânsia e desespero. Porque é muito possível que no monte Fitz-Roy seja aonde se encontra a lendária Cidade dos Césares. E é isto o que o Chile pretende entregar! Por isso mesmo que nós hoje a estamos defendendo com todas as nossas forças, porque sabemos seu real significado.

Ajudaram-nos os Deuses desta terra, os Gigantes que repousam em seus cumes e em seus vulcões. E também Vênus, a Estrela da Manhã e Oiyehue, a Virgem do Carmo. Porque esta terra é para os seus habitantes, para os que aqui nasceram e que a amam tanto como os seus primitivos aborígenes, os mapuches<sup>27</sup>, que para defendê-la, lutaram e morreram durante quatrocentos anos.

Neste momento, o Chile se encontra infestado de seitas religiosas, esotéricas e satânicas, que percorrem de norte a sul. Os Mórmons, os Evangélicos, os Metodistas, as Testemunhas de Jeová, têm-se instalado até mesmo no Melimoyu. Fizeram-no ali para se antecipar à crença de que iríamos realizar ali a nossa pátria. Temos dito, a Conspiração se vale das lojas, das organizações de toda ordem, dos “Rotarys”, os “Leões”<sup>28</sup>, os “Escoteiros” e até mesmo dos bombeiros. A atual igreja católica é um de seus pilares principais neste sinistro complô, com seu humanismo, pacifismo, internacionalismo, anti-racismo e anti-nacionalismo. As declarações do Papa, afirmando que o maior perigo para a união de todos os povos é o racismo e o nacionalismo, deixam as claras onde se encontra a Igreja. Instala-se em Gaza, colaborando com Israel na construção de um centro de investigação para a manipulação da mente. Nossas Forças Armadas também se encontram penetradas e paralisadas por elementos maçônicos e pelo “Opus Dei”.



A atitude indiferente de nossas Forças Armadas antes e depois da sentença da Lagoa do Deserto é, francamente, suicida, pois contradiz a própria razão de sua existência e os fundamentos de sua criação. Elas estão aqui unicamente para defender a Pátria, suas fronteiras e a integridade de seu sagrado território, por cima de interesses entreguistas. Se não cumprem esta missão, perdem sua razão de ser, transformando-se em exército de opereta, bom para fazer desfiles “impecáveis e cheios de elegância”, como resmungam as manchetes jornalísticas, sobre as Paradas no Dia Nacional. Mas esses brinquedos caríssimos, tanques, aviões, barcos e submarinos, passam não a ter nenhum sentido, senão são usados na defesa da inviolabilidade da Pátria, podendo ficar destinados unicamente contra os próprios compatriotas, em tumultos ou em uma guerra civil, provocada precisamente por nossos inimigos do exterior, ou pela impotência desesperada dos civis ante a covarde entrega de nossa Nação.

Não poderia ser de outro modo, pois se facilitou de modo cego e culpável a realização deste fatídico plano sionista em todo o sul e na Patagônia, alcançando até o extremo da Terra do Fogo, com projeções até a Antártica. Efetivamente a CONAF (Corporação Nacional Florestal) e as Forças Armadas chilenas estão não somente permitindo, mas ajudando a incursão, investigação e penetração de agentes das Forças Armadas de Israel, disfarçados de excursionistas e “mochileiros”<sup>29</sup> em todo território do sul do Chile. Pensemos bem neste feito: Soldados de Forças Armadas estrangeiras, “*camuflados*”, são autorizados a penetrar e excursionar a seu gosto no território nacional. E isto à razão de centenas de indivíduos por mês na estação favorável.

Vê-se assim a importância que deve atribuir-se à colonização chilena da Patagônia por elementos nacionais. Se as Forças Armadas

de Chile e Argentina abrirem os olhos a tempo e tomarem as medidas justas e patrióticas, talvez possamos nos salvar no último instante e à custa dos maiores sacrifícios, chegando a converter o mesmo objetivo inimigo em uma carta de triunfo, transformando Viedma na nova capital da Argentina, na Patagônia, em um reduto da defesa do Cone Sul da América. Sendo assim, o Chile poderá também estabelecer sua capital administrativa em Punta Arenas, de modo a controlar melhor a passagem entre os mares e os oceanos do futuro, e sua comunicação direta com a Antártica.

Se não, um Império Sionista se estabelecerá no sul patagônico, com um “Rei do Mundo”, um “Messias de Judá”, governando sobre todo o Universo, escravizado e aterrorizado.

Mesmo que isto pareça um conto de ficção científica, não o é. E está muito próximo de chegar a cumprir-se, pela cegueira, covardia, pequenez e ignorância dos governantes marionetes, e de seus governados.

Espero que estas palavras possam servir para abrir os olhos dos patriotas responsáveis, dos nacionalistas, dos povos de Chile e Argentina. Estas nações são duas colunas sacras estendendo-se a ambos os lados da barreira espiritual e grandiosa que formam os gigantes dos Andes, até o Pólo. Nunca deveriam separar-se, lutando juntas para cumprir seu destino também sagrado.

A única coisa que o chileno sabe fazer bem é guerrear, batalhar, porque somos araucanos. Todos somos *auca-man* (homem guerreiro). Nas mesas de congressos, no parlamento e discussões legais, legalistas (o temos dito, aqui todos nós pensamos ser juristas, advogados, constitucionalistas, etc.), temos perdidos. E assim sendo, sempre acabaremos por perder.

Perdemos a metade da Patagônia e estamos de novo a ponto de perder muito mais. E até mesmo o oceano Pacífico.

Dentro de pouco tempo, estaremos reduzidos a um estreito “assentamento”, por culpa de governantes seráficos, de beatos débeis que querem entregar tudo... Que entreguem suas casas, mas não a nossa terra, a de todos os chilenos!

Porque somente os povos fortes, unicamente armados até os dentes, sobreviverão nesta lei da selva que o chamado “mundialismo” tem conseguido impor sobre o planeta; e o “guarda americano”, com seu super-imperialismo, aprovando o plágio, o seqüestro internacional. Apenas os homens fortes e valentes, dispostos a lutar para defender o seu até a morte, o que lhes pertence, perdurarão!

Um povo pequeno, que se encontra em guerra com um gigante só, tem um caminho a seguir: lutar de frente, custe o que custar, até a morte. Lutar e morrer como os heróis de Iquique e La Concepción.

Conta-se que Don Pedro de Valdivia, rodeado pelos índios, perguntou a seu camarada: “E agora, o que faremos?”. E este o respondeu: “O que queres que façamos senhor, senão lutarmos e morrermos...?”.

Vencer. Sim, Ao final poderíamos vencer!

Em nome dos heróis mortos pelos ideais da Pátria, Solo, Terra e Sangue, juramos lutar até a morte para defender a terra mágica e sagrada do Chile, jamais entregar a montanha sagrada do Melimoyu à voracidade do estrangeiro. Jamais! Jamais! Porque nestas regiões se encontram a Cidade dos Césares e o tesouro espiritual dos Incas...!

## EPÍLOGO

A terra é um *Ser* vivo. Talvez seja até mesmo um *OVNI*, um *Vimana*<sup>30</sup>, dentro ou fora do qual (como sabê-lo?) nos encontramos. Este *Ser*, aparentemente redondo, possui também uma alma e vários centros geomânticos, como os *shakras*, ou plexos de nosso corpo, sendo o Pólo Sul o que fora a Hiperbórea antes da catástrofe que produziu a mudança dos pólos. E a Antártica seria a Atlântida congelada e que voltará a reaparecer ao derreter seus gelos.

Este *Ser* também nasce, vive e morre, podendo ressuscitar; renascer, o que depende de nós, suas células, seus habitantes, que devemos proteger seus centros vitais, seus *shakras*, de modo que seu “corpo astral”, sua *alma*, não pereça e perdure após a destruição de seu corpo visível, depois de sua morte na Época mais Obscura, na Idade do Ferro, no *Kaliyuga*. E assim nos será também dado a chance de retornar a uma nova Idade Solar, na Época de Ouro, quando a Terra renasce em sua maior glória, de novo habitada pelos Deuses que hoje se refugiam na Terra interior, a invisível, a Terra Astral, que é onde, na verdade, se encontram a Cidade dos Césares, Trapananda, Agartha e Shamballa.

E as entradas deste mundo invisível para nós, que ficamos afora para protegê-las, lutando até a morte, aqui, no mágico Sul do Mundo, no Sul Polar, se encontram no Sagrado Monte Melimoyu, antípoda do Monte *Meru* e do *Kailás*. E também no Pólo Sul, na Antártica.

Por isso eu luto e tenho lutado por defendê-los.

Porque este é o Chile, nosso Chile. O Chile Mágico!

---

<sup>1</sup> Primeiro Congresso Sionista, realizado em 1897, sob o comando do judeu austríaco Theodor Herzl. Nele foi criada a Organização Mundial Sionista e o Programa da Basiléia, onde se dizia que "o objetivo do sionismo é criar um lugar na Palestina para o povo judeu, assegurado por um direito público". Em seu diário, Herzl, após o congresso, escreveu o seguinte: "Na Basiléia fundei o Estado Judeu; se eu dissesse isto hoje, seria objeto de risos universais; em cinco anos, talvez em cinquenta, todos o verão". No ano seguinte, o Segundo Congresso Sionista destinou-se a questões práticas, como a criação de um Banco Colonial.

<sup>2</sup> Leon Pinsker (1821-1891) foi médico e líder do movimento de assimilação dos judeus-russos, e um contribuinte para o *Rassviet*, o informativo deste gênero semanalmente publicado em Odessa. Tais membros desse movimento estavam convictos que o futuro dos judeus-russos estava na integração com a sociedade russa. De qualquer modo, um Pogrom – agitação ou tumulto de grande violência, dirigidos contra uma comunidade, classe ou minoria – ocorrido em Odessa em 1871 liderou Pinsker a entender que os judeus nunca estariam seguros na Rússia.

<sup>3</sup> Theodor Herzl (1860-1904) é considerado, com exceção do período bíblico, o maior contribuinte da causa judaica. Foi responsável pela organização do Congresso Sionista, sendo o primeiro realizado na Basiléia, Suíça, em 1897. Um ano antes, publicou sua obra máxima: "O estado judeu". Nela ele propõe não somente a criação de um estado judaico na Palestina, como a compra de terras através da Jewish Company, além da necessidade de um exército "neutro", conforme exprime: "O Estado Judeu é concebido como um estado neutro. Isso requererá, portanto, um exército profissional, equipado, é claro, com todo requisito do mais moderno equipamento de guerra, para preservar a ordem interna e externa." Tamanha foi sua importância que em 1959, seus restos mortais foram levados para o Estado de Israel e enterrados no Monte Herzl, em Jerusalém.

<sup>4</sup> Localizado no Norte do Chile, dentro do chamado Deserto de Atacama. É considerado o deserto mais árido e alto do mundo, tendo estado por um período maior que 400 anos sem chuvas.

<sup>5</sup> Princípio formulado por Walther Darré, ministro da Agricultura durante o III Reich alemão entre 1933 e 1942. Acreditava ele na pobreza da vida urbana e como solução, propunha o retorno do homem à terra. Em sua obra *Um Blut und Boden: Reden und Aufsätze*, de 1942, diz ele que "a moral e a tradição dos alemães são derivadas inteiramente da união em conjunto de sangue e solo".

<sup>6</sup> Originada da Sociedade de Nações, trata-se de uma organização teoricamente estabelecida para promover a cooperação internacional, paz e segurança mundial – sabe-se bem que isso não ocorre.

<sup>7</sup> Referência a Eric Arthur Blair, que é o verdadeiro nome de George Orwell. Jornalista, ensaísta e romancista britânico, cujo nome tornou-se bastante consagrado através da publicação de "1984" e "Animal Farm", lançado no Brasil como "A revolução dos Bichos". A respeito da primeira, Matt Marshall afirma que: "para entender as qualidades proféticas da novela 1984, primeiramente deve-se expor a divisão geográfica fictícia que faz a obra; o mundo inteiro se encontra dividido em três super-estados: Oceania é o estado onde vive o protagonista, compreendida por toda a América, a Oceania, as Ilhas Britânicas e a África do Sul. O outro estado é a Eurásia compreendida por toda a Europa e a Rússia. O terceiro é a Ásia Central, e a Ásia do Leste (o mais jovem e pequeno dos super-estados criado depois de se separar da Eurásia) compreendida por toda a China, Mongólia, Tibet, Indochina, Japão e as Ilhas da Indonésia. Os três estados estão sempre em guerra, normalmente dois são aliados contra o terceiro até que o aliado confia o suficiente e então é traído, fazendo com que as alianças se invertam. Devido à guerra, há uma enorme região de fronteiras instáveis que mudam de dono constantemente segundo os resultados da batalha que abrangem: Tânger (Marrocos), Brazzaville (República do Congo), Darwin (Austrália) e Hong Kong (China) e que inclui parte da Ásia Central (norte de Mongólia e Tibet), a África Central, Oriente Médio, sul da

---

Índia e Indonésia cuja população foi convertida em escravos. A guerra é sangrenta e existem massacres, estupros massivos, assassinato de crianças, torturas e execuções brutais dos prisioneiros, mas apenas nas fronteiras, pois os grandes centros de civilização e as bem definidas regiões de influência nunca são tocados. A guerra é, por sua vez, essencial para a existência dos Estados, pois justifica o controle sobre a população e é o principal motor da economia".

<sup>8</sup> Raul Ampuero Díaz foi secretário-geral do Partido Socialista do Chile entre os períodos de 1946 a 1948, 1950 a 1953 e 1955 a 1957.

<sup>9</sup> Organização criada após a Primeira Guerra Mundial, sob comando da Sociedade Maçônica Iluminatti criada pelo judeu Adam Weishaupt. Nos Estados Unidos, país onde foi originada o Conselho das Relações Exteriores ou CFR (Council on Foreign Relations), seus idealizadores mudaram seus nomes. Por exemplo, o verdadeiro nome da família Dillon é Laposky, de origem judaico-polonesa.

<sup>10</sup> Fundada em 1973, esta organização secreta esteve desde sempre a comando do judeu David Rockefeller, multimilionário dos Bancos e do Petróleo. Segundo suas próprias palavras, "o mundo está suficientemente preparado para se submeter a um governo mundial. A soberania supranacional de uma elite de intelectuais e de banqueiros mundiais é seguramente preferível à autodeterminação nacional." Para Andres O.C., o grupo foi responsável pela realização da Perestroika, do disfarce dos Partidos Comunistas do Leste europeu em Social Democracia, além da convergência dos Estados Unidos com a China comunista.

<sup>11</sup> Sociedade Secreta originada pelo judeu-polonês Joseph Retinger. Participam dela atualmente nomes como os de George Soros, Henry Kissinger, Alan Greenspan, David Rockefeller, George Bush e família, Bill e Hillary Clinton. Junto da comissão Trilateral, foram responsáveis pela eleição de Barack Obama como presidente americano.

<sup>12</sup> Organização secreta fundada em 1968. Seus membros são responsáveis pela elaboração das preocupações humanas. Entre seus membros, constam nomes como Kamal Hossain, Esko Kalimo, Ashok Khosla, Martin Lees, Roberto Peccei, Victor A. Sadovnichy, Adam Schaff, Raoul Weiler, Anders Wijkman, Fernando Henrique Cardoso e Mikhail Gorbachev.

<sup>13</sup> Aldous Huxley (1894-1963) foi um escritor inglês. Suas principais influências eram indianas. Sua obra máxima "Admirável mundo novo", escrita em 1931, descreve uma sociedade modernizada o controle quase que absoluto que o Estado autoritário é capaz de exercer sobre ela. Trocou algumas cartas com Savitri Devi, de quem Miguel Serrano também era amigo.

<sup>14</sup> Allan Wilson Watts (1915-1973) foi um filósofo britânico e poeta. Especializou-se na interpretação de filósofos orientais

<sup>15</sup> Arthur Köszler (1905-1983) foi jornalista, escritor, e ativista político. De origem judaica paterna e materna, deixou a Hungria após a queda do regime comunista liderado pelo também judeu Bela Kuhn. Em 1931 participou ativamente do Partido Comunista na Alemanha.

<sup>16</sup> Timothy Leary (1920-1996) foi escritor, psicólogo e militante das drogas. Após a sua morte, segundo seu desejo, teve sua cabeça congelada e separada do corpo.

<sup>17</sup> John Cunningham Lilly (1915-2001) físico, psicanalista e escritor americano. Foi um dos pioneiros do incentivo ao mergulho no inconsciente através de substâncias alucinógenas. Era

---

amigo íntimo de Allen Ginsberg, judeu e comunista, sobre quem William Pierce escreveu o seguinte: "Até mesmo quando ele se vangloriou em público sobre sua pederastia ou seu uso ilegal de drogas, continuou sendo mantido como um grande e criativo gênio, ganhando prêmios. Em 1955, disse a um repórter que dormia com meninos *bem jovens*".

<sup>18</sup> Salvador Allende Gossens (1908-1973) foi médico, político e estadista chileno. Estabeleceu um sistema político em seu país entre 1970 e 1973 baseando-se no socialismo, marxismo e maçonaria. A origem de sua morte é ainda um mistério, mas vem como consequência do golpe de estado dado por Augusto Pinochet

<sup>19</sup> Cidade portuária no norte chileno, fazendo fronteira com o Peru.

<sup>20</sup> Grupo de rock formado em 1960 por Paul McCartney, John Lennon, George Harrison e Ringo Starr. A fórmula do seu sucesso esteve na descoberta do grupo pelo judeu Brian Epstein, que foi empresário dos Beatles até 1967. O também judeu Coleman, escritor, afirma que na verdade o grupo teria sido criado pelo próprio Epstein.

<sup>21</sup> Yuppie provém da expressão inglesa "Young Urban Professional", ou seja, Jovem Profissional Urbano. São geralmente dados a seguir a moda. Provém quase que totalmente de classe média e alta. Individualistas e de cunho burguês, são o contraste dos chamados Hippies.

<sup>22</sup> Raúl Ricardo Alfonsín (1927-2009) foi um advogado e político argentino, que governou seu país entre 1983 a 1989.

<sup>23</sup> Augusto José Ramón Pinochet Ugarte (1915-2006) foi general do exército chileno, tendo sido presidente entre 1973 e 1990. Miguel Serrano descreve o período de Pinochet como o melhor momento em que o movimento nacional-socialista chileno existiu.

<sup>24</sup> Nicolás Palacios Navarro, (1858-1931) foi um pensador político chileno. Miguel Serrano, em seu livro "Nacional Socialismo" o define da seguinte forma: "Tendo sido o Dr. Palacios o maior e mais entusiasta expoente das virtudes marciais do povo e da 'raça chilena', voluntariamente foi ignorado nas Escolas, Universidades e até nas Forças Armadas, rodeadas de maçons. (...) Quando ainda não eram divulgados 'Os protocolos sábios de Sião', no ano de 1904 o Dr. Palacios fez referências em seu livro ao problema judaico. Afirma que antes de se estudar e logo procurar aplicar uma teoria científica, filosófica, política e econômica, dever-se-ia investigar sobre a origem racial de seu autor – se é judeu, sua doutrina será fatalmente danosa aos não-judeus".

<sup>25</sup> Ésquilo é conhecido como o pai da tragédia. Viveu entre 525 a.C. A 456 a.C.

<sup>26</sup> William Shakespeare (1564-1616) foi um consagrado poeta e dramaturgo inglês. Escreveu obras clássicas como "Romeu e Julieta" e "Hamlet", onde se encontra a famosa expressão: "*To be or not to be: that's the question*" (Ser ou não ser, eis a questão). Em "O Mercador de Veneza" Shakespeare. Nela, o personagem Antônio declara a respeito do judeu Shylock: "Por favor, lembrem-se que os senhores estão argumentando com um judeu. É o mesmo que parar-s na praia e pedir à maré cheia que diminua a sua altura costumeira. É o mesmo que perguntar ao lobo por que ele fez a ovelha balir atrás do cordeirinho. É o mesmo que proibir os pinheiros das montanhas de balançar suas copas e dizer-lhes para não fazer barulho quando são atormentados pelas rajadas de vento. Enfim, senhores, é o mesmo que executar a tarefa mais dura deste mundo: tentar amolecer esse coração judeu".



---

<sup>27</sup> Também conhecidos como Araucanos. Localizam-se no centro-sul do Chile e sudoeste da Argentina. No capítulo "Os Araucanos" do livro "Nacional Socialismo", Miguel Serrano tece o seguinte comentário: "O poeta guerreiro, espanhol, don Alonso de Ercilla y Zúñiga, autor do poema de gesta, 'La Araucana', conta as guerras dos conquistadores com o índio araucano; diz que sua informante, a índia Glaura, afirmou que sua gente descendia de homens brancos e loiros, de frisões. São vários os conquistadores que declaram que no sul do Chile se encontraram com homens e mulher araucanos com grande beleza, loiros, de olhos azuis e elevada estatura. A crônica dos frisões, chamada de Oera-Linda, que relata o desaparecimento dos restos de Hiperbórea-Atlântida, ou simplesmente Atlântida para o pesquisador alemão Jürgen Spanuth, conta-nos de um rei marinho frisão, de nome Inka, que navegava ao Ocidente – América, no caso – que não mais voltou. Isto teria acontecido ao redor de mil e quinhentos anos antes de Cristo, anterior mesmo à presença vikings em suas altitudes. E então uma estatueta misteriosa fora encontrada ao sul do Chile, representando um frisão, um troiano ou talvez um hiperbóreo. Na verdade, seria um Deus Branco. O sábio historiador chileno José Toribio Medina diz que Frei Gregório García crê que o araucano descendia de um antigo tronco de navegantes frisões, nórdico-germânico, portanto. E o investigador francês Claudio Gay, vindo ao Chile, autor de 'História Física e Política do Chile' escreve que 'os índios do sul eram brancos e suas mulheres eram belas'".

<sup>28</sup> Organização internacional fundada por Melvim Jones.

<sup>29</sup> No capítulo "O sionismo e a Patagônia" do livro "Nacional Socialismo", Miguel Serrano faz menção aos mochileiros israelenses: No Chile, os 'mochileiros' judeus que, em grande numero, há mais de dez anos viajam ao sul da Patagônia, pertencem todos às Forças Armadas ou ao Serviço de Inteligência de Israel como já o dissemos. Levantam cartas geográficas, excursionam, buscam, investigam por regiões secretas, desconhecidas; vão atrás de riquezas minerais, hidrográficas, madeireiras, pesqueiras, para além dos pontos chaves das tensões telúricas que lhes permitem atuar militarmente sobre as futuras catástrofes induzidas. Porém também buscam, acima de tudo, o refúgio dos Deuses Brancos, as cidades ocultas e secretas dos Andes e os quartéis gerais do Führer. Na verdade, buscam a Hitler e aos hitleristas, bem como as entradas de seu mundo interior – algo que lhe estará vedado para sempre. Perseguem indícios sobre os sobreviventes do hitlerismo e seu Paraíso Magnífico. Buscam, para além disso, os pontos secretos das saídas e entradas dos Vimanas (OVNIS) de Hitler; estão cientes de que os discos voadores foram inventados e construídos pela ciência anti-gravitacional implosiva do Terceiro Reich, e que seus pontos terrestres se encontram ao sul do Chile, de onde entram e saem da terra oca de um refúgio paradisíaco. Por isso, os mochileiros são agentes do Serviço de Inteligência e do Exército de Israel. Assim, são eles também prisioneiros de um grande mito".

<sup>30</sup> Aeronaves referidas pelos hindus em seus escritos sagrados. Para Serrano "os mais antigos textos da Índia falam dos Vimanas e representam em suas pinturas estes barcos que voam. O Surya Siddhanta, o Ramayana, o Mahabharata e vários outros os descrevem com enormes poderes. O hangar dos Vimanas se chamava Vimana Griha".

